



7 • Correio Braziliense — Brasília, sexta-feira, 6 de maio de 2022

<p><b>Bolsas</b> Na quinta-feira</p> <p><b>2,81%</b> São Paulo</p> <p><b>3,12%</b> Nova York</p>	<p><b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos dias</p> <p><b>106.639</b>   <b>105.304</b></p> <p>2/5   3/5   4/5   5/5</p>	<p><b>Salário mínimo</b></p> <p><b>R\$ 1.212</b></p>	<p><b>Dólar</b> Últimas cotações (em R\$)</p> <p>Na quinta-feira</p> <p><b>R\$ 5,016</b> (+ 2,3%)</p> <p>29/abril 4,943 2/maio 5,073 3/maio 4,963 4/maio 4,904</p>	<p><b>Euro</b> Comercial, venda na quinta-feira</p> <p><b>R\$ 5,291</b></p>	<p><b>Capital de giro</b> Na quinta-feira</p> <p><b>6,76%</b></p>	<p><b>CDB</b> Prefixado 30 dias (ao ano)</p> <p><b>12,68%</b></p>	<p><b>Inflação</b> IPCA do IBGE (em %)</p> <p>Novembro/2021 0,95 Dezembro/2021 0,73 Janeiro/2022 0,54 Fevereiro/2022 1,01 Março/2022 1,62</p>
--	--	--	--	---	---	---	---

## INVESTIMENTOS

# Renda fixa ganha espaço no mercado

Elevação da taxa Selic aumenta a atratividade das aplicações mais conservadoras, mas poupança perde para fundos. Segundo analistas, juros altos, inflação de dois dígitos e economia fraca desaconselham aplicações de risco, como ações

» ROSANA HESSEL

Após o Banco Central aumentar a taxa básica da economia (Selic) pela 10ª vez consecutiva, de 11,75% para 12,75% ao ano, na última quarta-feira, o investidor precisa ficar atento às aplicações em renda fixa. Elas estão dando um banho na poupança — que há tempos vem perdendo para a inflação —, e, agora, também no mercado de ações, que é mais ariscado e praticamente zerou os ganhos do ano, ontem, acumulando alta de apenas 0,46% desde janeiro no Índice Bovespa, principal indicador da Bolsa de Valores de São Paulo (B3).

A tendência é de ganhos ainda maiores na renda fixa diante da perspectiva de que a inflação de dois dígitos não será temporária, de acordo com analistas. O banco francês BNP Paribas, por exemplo, recentemente revisou de 8,5% para 10% a previsão de inflação no fim do ano — o dobro do teto da meta, de 5%. Vale lembrar que a atual mediana das estimativas do mercado para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial, no boletim Focus do Banco Central, está em 7,89%, vem subindo há 16 semanas seguidas e não deve parar por aí. Especialistas não descartam a Selic acima dos 13,25% anuais previstos no Focus. Alguns apostam em 13,50% no fim deste ano, como estima a MB Associados, e acima de 14%, como prevê o BNP.

Laiz Carvalho, economista para Brasil do BNP Paribas, ao analisar o comunicado do Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, divulgado após a alta da Selic para 12,75%, disse que os cenários traçados pelo BC “são muito otimistas” e, como o Copom continua reiterando a preocupação com a inflação, “o ciclo de alta da taxa Selic precisará se estender por um horizonte um pouco maior do que

se esperava”. Ela reforçou que o banco francês prevê aumentos no IPCA de 10%, neste ano, e de 5%, em 2023 — quando o teto da meta é menor, de 4,75%. Não à toa, a previsão do BNP para a Selic é de 14,25%, neste ano, e de 10,50%, em 2023.

Com um cenário nada favorável para a atividade econômica por conta dos juros em alta e perspectiva de inflação de dois dígitos até o fim do ano, os investimentos em renda fixa indexados à inflação e ao Certificado de Depósito Interbancário (CDI), que é atrelado à Selic, ganham da Bolsa, do dólar, do ouro e até da bitcoin no acumulado do ano, conforme levantamento feito pela Economática, a pedido do **Correio**. (Ver quadro)

“Agora, mesmo com taxas de administração de até 2% e Imposto de Renda de 22,5% para aplicações de até seis meses, os fundos de renda fixa já têm rendimento acima da poupança”, destacou Miguel José Ribeiro de Oliveira, diretor executivo de Estudos e Pesquisas Econômicas da Associação Nacional dos Executivos de Finanças e Contabilidade (Anefac).

Oliveira fez um levantamento comparando os rendimentos de fundos atrelados à Selic com a poupança, cuja rentabilidade atual é de 0,60% ao mês, considerando a remuneração anual de 6,17% mais a Taxa Referencial (TR), versus a nova taxa de 12,75% ao ano.

“Na medida que a Selic aumenta, cresce a vantagem dos fundos de renda fixa sobre a poupança. No atual cenário, as expectativas são de novas altas na Selic, porque a inflação continua resistente. Com isso, o ganho da renda fixa sobre a poupança tende a aumentar. Atualmente, a poupança só não perde para aplicações de curtíssimo prazo com taxas de administração acima de 2,5% ao ano”, disse.

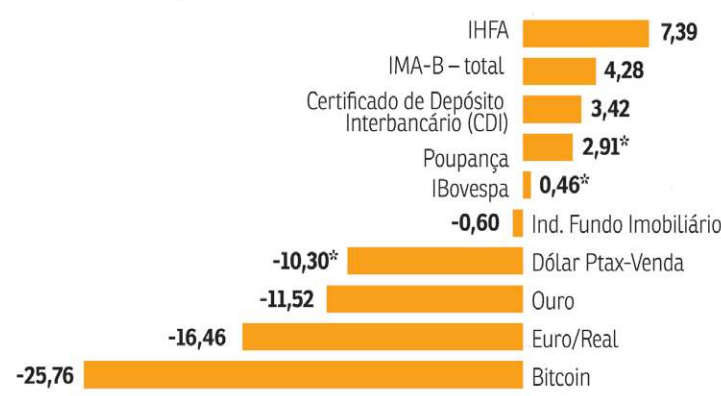
De acordo com Oliveira, o

## A hora do conservadorismo

A escalada da inflação, que pode chegar a 10% no fim do ano, pelas estimativas de alguns bancos, tende a deixar a renda fixa cada vez mais atraente

### COMPARE ALGUNS INVESTIMENTOS LEVANTADOS PELA ECONOMÁTICA

Varição no ano (até 4 de maio)



Obs.: O IHFA (Índice de Hedge Funds Anbima) é uma referência para a indústria de hedge funds e IIMA-B se refere a uma categoria de índices que acompanham carteira de títulos atrelados ao IPCA, que mede a inflação oficial.

\*previsão para 31/05/22  
\*\*dados de 5/5/22, fechamento

### FUNDOS X POUPANÇA

Com a nova Selic, de 12,75%, aplicações em fundo de renda fixa atrelados à taxa básica são mais vantajosas do que a poupança, até no curtíssimo prazo

### Rendimento líquido mensal dos fundos, conforme dados da Anefac

Prazo de resgate	TAXA DE ADMINISTRAÇÃO (% AO ANO)					
	0,50	1,00	1,50	2,00	2,50	3,00
Até 6 meses	0,74	0,70	0,66	0,61	0,57	0,53
6 meses a 1 ano	0,77	0,72	0,68	0,64	0,60	0,56
1 ano a 2 anos	0,79	0,75	0,71	0,66	0,62	0,58
Acima de 2 anos	0,82	0,77	0,73	0,69	0,65	0,61

Obs.: O rendimento mensal da poupança atualmente é de 0,60% ao mês, que corresponde a 6,17% ao ano mais a TR (Taxa Referencial)

Fontes: Economática, B3, Banco Central e Anefac

ambiente atual é de muita incerteza, com guerra na Ucrânia e inflação e juros altos no mundo todo. Nesta semana o Federal Reserve (Fed, o banco central dos Estados Unidos) elevou os juros em 0,50 ponto percentual e sinalizou novos reajustes da mesma

magnitude ao longo deste ano e, provavelmente, do próximo, o que deve afetar, e muito, as bolsas internacionais.

“A Bolsa precisa da economia crescendo, gerando lucro para as empresas e renda para os empregados. Agora, é hora de



aproveitar a renda fixa, que é muito mais segura do que assumir o risco na Bolsa de Valores”, afirmou. O economista frisou ainda que o momento é de fugir do risco, menos para quem já está na Bolsa, “senão vai realizar prejuízo”.

## Pânico de volta

» FERNANDA STRICKLAND

A calma do mercado financeiro diante dos passos do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano) não durou 24 horas. Após se sentirem aliviados, na quarta-feira, com a fala do presidente da instituição, Jerome Powell — que tirou do radar uma alta de 0,75 pontos da taxa básica em junho — os investidores, ontem, fugiram de ativos de risco, provocando forte queda nas bolsas. No Brasil, o Ibovespa, principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo (B3) despencou 2,81%, para 105.304 pontos, ficando perto de zerar todos os ganhos de 2022. O dólar, por sua vez, subiu 2,3% e fechou em R\$ 5,02.

O Ibovespa seguiu as bolsas americanas, que recuaram fortemente com a disparada dos juros e as preocupações com a inflação e a desaceleração econômica. Em Nova York, o índice S&P 500 caiu mais de 3% enquanto o Nasdaq desabou 5%.

O mercado reavaliou a fala de Powell na véspera e passou a entender que o Fed não conseguirá conter a inflação a curto prazo com uma política gradualista e terá que reforçar o aperto monetário.

Segundo o especialista em investimentos e co-fundador da Invest Smart, Bruno Hora, ao subir as taxas, o Fed está criando um movimento de “enxugamento” das moedas correntes em um nível que não estamos acostumados a ver. “O Fed com esse movimento muda o cálculo no que tange a risco e retorno. Afinal, ficou bom levar o dinheiro para os EUA, investindo em dólar e nos bonds (títulos do Tesouro) americanos”, disse.

## PREVIDÊNCIA

# Auxílio-doença sem perícia médica

» RAPHAEL PATI\*

Para reduzir a grande fila de pessoas que esperam a perícia médica para receber o auxílio-doença pelo INSS, o governo federal publicou, em 20 de abril, uma medida provisória que altera a análise de concessão para o benefício. A MP nº 1.113/2022 dispensa a necessidade de perícia médica para obter o auxílio. Agora, com apenas atestados e laudos médicos, o requerente já pode contar com a liberação do benefício.

De acordo com o Ministério do Trabalho e Previdência, 1.008.112 pessoas aguardam atualmente a realização de perícia médica. Esse número representa mais da metade de todos os brasileiros que estão na fila do INSS à espera de algum benefício.

Na avaliação do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário (IBDP), a iniciativa pode representar um avanço benéfico para desobstruir as longas filas. Entretanto, o instituto alerta que só a publicação da MP não resolve o problema e pede um aumento no número de pessoas qualificadas para atender às demandas. “Essa medida pode ser irrisória caso não haja aumento na estrutura de pessoal qualificado para tal intento, haja vista que os documentos médicos dependem de conhecimento técnico para que a análise seja eficaz”, considerou a entidade, em comunicado.

A moradora de Ceilândia Rosângela Pessoa, 43, passou a receber o auxílio-doença no ano passado, após entrar na Justiça e esperar por quase dois anos. Ela sofre de ‘encefalomielite

miálgica’, também conhecida como síndrome da fadiga crônica, e teve que passar por quatro perícias médicas antes de entrar com um processo para conseguir um auxílio. “Os médicos negam a minha doença, culpam como emocional”, desabafou.

Agora, Rosângela espera uma nova perícia médica para renovar o auxílio que recebe do INSS. A previsão é que isso ocorra em junho. Ela conta que, mesmo com a publicação da MP, não recebeu nenhum comunicado informando sobre a revogação da necessidade de comparecer no exame médico. “Ainda não recebi nada. Estou agendada para junho e disseram que, até lá, recebo normalmente”, contou.

A medida publicada no *Diário Oficial da União* também inclui a revisão periódica por meio do exame médico pericial para

quem recebe o auxílio-acidente. “Desse modo, o auxílio-acidente passa a receber o mesmo tratamento já dado ao auxílio por incapacidade temporária e à aposentadoria por incapacidade permanente (antiga aposentadoria por invalidez)”, informou o INSS.

Para o IBDP, porém, a inclusão de revisões periódicas para quem recebe o auxílio-acidente é vista com estranheza, pois, de acordo com o instituto, as sequelas de um acidente não são revertidas. Por causa disso, não haveria sentido em realizar as revisões do benefício. “Como se pode considerar, por exemplo, a reversão de um membro amputado, ou um tendão rompido?”, questionou o instituto.

\* Estagiário sob a supervisão de Odaíl Figueiredo

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



Benefício pode sair apenas com a apresentação de atestados